

## Nivelamento – Língua Portuguesa

### Aula 9

**Prof.: Amanda Fratea de Lucca**

**Duração: 13:38**

Olá! Tudo bem?

Você sabe empregar o ponto final, as reticências, as aspas e a vírgula? A nossa aula de hoje é justamente sobre isso, os sinais de pontuação.

Nesta aula, nós iremos estudar os sinais de pontuação; entender quando cada um dos sinais é usado e por qual motivo.

Os sinais de pontuação servem para representar pausas na fala, entonação e podem, ainda, reproduzir as nossas emoções e intenções. São recursos gráficos exclusivos da linguagem escrita.

Você sabe, então, como usá-los?

Os dois-pontos, por exemplo, marcam uma interrupção na fala. Precedem uma fala direta, uma citação, uma enumeração, um esclarecimento ou um resumo de algo que já foi dito antes.

Por exemplo: Minha mãe foi ao mercado e trouxe: frutas, verduras e legumes. Nesse caso, temos uma enumeração. Veja que esses itens que estamos falando, são precedidos por dois-pontos.

Outro exemplo: Shakespeare tem razão: Sofremos muito com o pouco que nos falta e gozamos pouco o muito que temos. Aqui, trata-se de uma citação. Antes da

situação, também, devemos colocar os dois-pontos.

Mais um: Ela conseguiu o que tanto queria: passar as férias no Caribe! Aqui, estamos dando um esclarecimento sobre aquilo que ela tanto queria, que era passar as férias no Caribe. Também, vem precedido dos dois-pontos.

Mais um: A professora disse: não deixem de fazer os exercícios! e eu reforço. Nesse caso, estamos diante de uma fala direta, que também vem precedida pelos dois-pontos.

E as reticências? Será que você sabe como usá-las?

Marca uma descontinuação da frase, que pode ser causada por dúvida, hesitação ou suspense de quem fala.

Por exemplo: E o troféu vai para... a equipe amarela! Nesse caso, estamos dando um suspense para a fala.

Outro exemplo: Eu só queria... só queria que você pudesse me entender! Nesse caso, é uma hesitação na fala.

As reticências, ainda, servem para mostrar que a ideia dentro de um texto pode ser concluída pelo leitor. Por exemplo: Estou certo, disse ele, piscando

o olho, que dentro de um ano a vocação eclesial do nosso Bentinho se manifesta clara e decisiva. Há de dar um padre de mão-cheia. Também, se não vier em um ano... Aí, você conclui aquilo que o escritor colocou, você usa as suas próprias ideias.

Podem, também, ser usadas para realçar uma palavra ou expressão.

Por exemplo: Não entendo porque tanto... mistério! Aqui está realçando a palavra mistério.

O ponto de exclamação.

Esse sinal serve para expressar emoções como: dor, alegria, surpresa, raiva, desejo, entre outras coisas. Pode ser usado, também, em frases imperativas, que são frases que damos ordem.

Por exemplo: Que dia maravilhoso! Nesse caso, estamos expressando alegria.

Outro exemplo: Eu vou quebrar a sua cara! Nesse caso, estamos transmitindo raiva.

Mais um: Fiquem todos quietos! ordem. Normalmente, o professor fala isso em sala de aula: Fiquem todos quietos! dá uma ordem. Então, dentro do texto escrito, você tem que colocar o ponto de exclamação para indicar que é uma ordem.

O ponto de interrogação

Esse final indica uma pergunta, não é? Por exemplo: Você gosta de comida japonesa?

O ponto de interrogação pode, também, ser utilizado com as reticências, que são os três pontinhos, indicando dúvida e incerteza e, também, pode ser usado com o ponto de exclamação, as reticências, indicando surpresa e indignação. Usados juntos, realçam a expressividade do discurso. Vamos ver?

E agora?... O que iremos fazer?... Se a gente não tivesse esses dois sinais juntos, a gente não conseguiria dar a expressividade que a gente quer para a frase.

Outro exemplo: Não acredito?! Por que você fez isso?! Quando a gente fala, a gente dá entonação que a gente quer, mas, dentro do texto, essa entonação que eu estou dando, nesse momento, na fala, precisa ser expressa pelos sinais de pontuação.

O travessão, você lembra dele? Você usa o travessão? Ele é usado, na maioria das vezes, no início das falas do discurso direto. Pode, também, ser usado no lugar da vírgula ou dos parênteses, que veremos mais para frente, para isolar palavras ou frases dentro de um texto.

Por exemplo: – Que horas são, por favor?  
– perguntou o rapaz.

– São cinco horas. - respondeu a menina.

Aqui, a gente está falando de um discurso direto, estamos transcrevendo exatamente a fala de duas pessoas.

Outro exemplo: Elas dizem - embora não se possa provar - que o marido de Joana ganhou na loteria. Nesse caso, está isolando essa frase toda: embora não se

possa provar, que outra opção seria colocar vírgula, mas, aqui, você, também, pode usar o travessão.

Prestem atenção que o travessão é um sinal de pontuação e é mais longo do que o hífen, que é um sinal gráfico complementar de união semântica, onde a gente une duas palavras.

Por exemplo: Já estou farto dessa palhaçada! – disse João. Nesse caso, temos o travessão, certo? Porque está transcrevendo um discurso direto, uma fala direta.

Por exemplo: A ponte Rio-Niterói tem mais de 13 km de extensão. Nesse caso, para separar Rio de Niterói, usamos o hífen, que é um sinal complementar de união semântica de duas palavras.

Compare que o hífen é menor que o travessão.

Vamos recordar!

– Tenho pressa! - disse o homem.

–Você vai sair? - perguntou a esposa.

Esse é um discurso direto. No discurso direto, as falas são introduzidas por parágrafo e travessão. Por vezes, as aspas podem substituir o travessão, ou seja, ao invés de você colocar um travessão, poderia, nesse caso, colocar as aspas dentro da fala que está sendo utilizada.

Por exemplo: O homem disse que tinha pressa.

A esposa perguntou se ele iria sair.

Que tipo de discurso é esse? Esse é um discurso indireto, o narrador introduz a fala da personagem por um verbo declarativo: o homem disse, a esposa perguntou, seguido de que ou se. O homem disse que tinha pressa, a esposa perguntou se ele iria sair. Aqui, está transcrevendo o discurso direto, que vimos no outro *slide*.

O ponto é usado para finalizar uma ideia ou discurso e, também, para indicar o final da frase.

“Ele abriu o envelope e leu a carta.”  
Ponto, acabou!

O ponto, também, é usado em abreviações, como a gente já sabe.

Por exemplo: Esse fato remonta ao ano 150 a.C., de acordo com nossos historiadores.” Nesse caso, está sendo usado na abreviação a, que quer dizer antes e C, Cristo, antes de Cristo.

Vamos falar das aspas. Elas são usadas em citações, realçam algum termo ou, ainda, mostram o título de uma obra.

“Ler civiliza”, Martha Medeiros. Aqui, é uma citação dessa pessoa, “ler civiliza”, quem falou “ler civiliza” foi Martha Medeiros.

“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência, poderíamos ganhar por simples medo de arriscar.”, William Shakespeare. Então, vamos arriscar mais?

Depois de ter passado no vestibular, sentia-se o “bom”. Aqui, a gente está realçando uma palavra.

“Ordem e progresso” é o lema do nosso país. É o que está escrito em nossa bandeira, por isso está entre aspas.

E os parênteses, você sabe como usá-los? São usados para isolar uma explicação ou acrescentar uma informação acessória dentro da frase. Serve, ainda, para indicar informações bibliográficas: o autor, o nome da obra, o ano de publicação, a cidade, a página, etc. Se você está fazendo uma citação e precisa colocar essas informações dentro do texto, você vai usar as aspas.

O professor (o mais elegante de toda a faculdade) fez um discurso impecável. Veja, isso é uma informação acessória, uma informação adicionada, não precisaria estar aí, mas como uma pessoa quis colocar, ela vem entre parentes.

Eu, ele e ela faremos um almoço especial. pronomes. Nesse caso, estamos explicando eu, ele e ela, que são pronomes. Então, vêm entre parênteses.

Os colchetes são mais difíceis de encontrarmos dentro de textos, em livros, por exemplo, que nós lemos habitualmente, porque trata-se de uma variante dos parênteses e são usados, normalmente, em textos técnicos (são mais usados em texto técnico) ou em citações bibliográficas, indicando alguma informação feita pelo autor que não está na obra citada, para que haja um melhor entendimento do texto. Então, a pessoa vai colocar um adendo ali, para explicar aquele texto, vai ser entre colchetes.

Por exemplo: O operador não sai desses comandos aqui, [ele] cumpre rotinas,

talvez faça coisa assim [faz um gesto circular] (a pessoa está explicando o que ele está fazendo). No momento em que a pessoa chega a um nível em que aprendeu as rotinas, satura. Não surgem oportunidades. [breve silêncio] O serviço é muito rotineiro. Não dá, não dá para fugir muito daqui. O autor desse texto coloca entre colchetes aquilo que ele quer explicar, que não está dentro do texto, mas ele quer esclarecer para o leitor entender melhor essa passagem.

É, também, utilizado em supressões e, neste caso, os colchetes deverão abranger as reticências: [...]. E o que são supressões? São omissões, são partes que não estão no texto.

Por exemplo: É homem de 60 anos feitos [...] corpo, antes cheio que magro, ameno e risonho. Nesse caso, está faltando um pedaço do texto, que a pessoa que escreveu resolveu tirar, porque não servia naquele momento. Se você vai tirar alguma informação dentro de um texto que você está citando, você tem que colocar o colchete, indicando que falta um pedaço do texto ali.

Ainda, podemos encontrar os colchetes nos verbetes de dicionários e enciclopédias. Por exemplo: se você for procurar a palavra começo, vai encontrar em alguns dicionários: começo (uma informação acessória) [Dev. De começar] que é deverbal de começar, ou seja, vem do verbo começar, e aí, mais para frente, você lendo a explicação, encontra mais colchetes para colocar mais informações ainda a respeito do verbete que você procurou.

Por hoje, é só, mas, na próxima aula, continuaremos com sinais de pontuação.

Espero encontrá-lo bem e até a próxima aula!

UMC